

Estudante é campeã em Redação

O texto de Camila Crivilin ficou entre os melhores em concurso nacional. Ela também foi a 1ª colocada entre os treineiros do vestibular

Jeniffer Trindade

O hábito da leitura aliado à dedicação fez com que a estudante Camila Crivilin de Almeida, 17, de Vila Velha, desbancasse mais de 4 mil jovens e se tornasse campeã de redação no País.

Ela conquistou o primeiro lugar na Categoria Ensino Médio/ES da 8ª edição do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, promovida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Em seu texto, Camila fez uma carta como se fosse um personagem de parentesco distante com a pianista Chiquinha Gonzaga, autora da primeira marcha carnavalesca ("Ó Abre Alas", 1899).

"Recebi o resultado com muita alegria. Eu sou fã de Chiquinha Gonzaga e resolvi falar sobre ela, por ser uma personagem esquecida por nossa sociedade e que foi tão importante na história do século XIX", explicou.

Camila é realmente um talento, pois também se deu bem no vestibular da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) deste ano, onde ficou em 1º lugar geral entre os treineiros. Com este resultado, se estivesse entre os candidatos aprovados, teria ficado em 4º lugar para o curso de Direito.

A jovem é a prova de que o aluno precisa ter também uma boa bagagem cultural, para que casos como o do estudante Carlos Guilherme Custódio Ferreira, 19, que incluiu uma receita de Miojo em sua redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), não se repitam.

Camila ainda afirma que recebeu muita influência para a leitura dos pais, o jornalista Edmar Luz de Almeida, 52, e a bancária Cecília Maria Crivilin de Almeida, 47.

"Na minha casa, essa questão da leitura é algo muito marcante, pois meus pais sempre me incentivaram muito a ler. Além disso, eu sempre via o meu pai escrevendo textos e lendo bastante", disse.

O prêmio vai ser um computador e a publicação das redações de todas as categorias em um livro.

"Ainda não tem data de lançamento do livro, mas quando eu receber o computador, vou doar para alguma instituição", afirmou.

No futuro, Camila pretende fazer faculdade de Direito e tornar-se diplomata.

“Na minha casa, essa questão da leitura é algo marcante, pois meus pais sempre me incentivaram a ler”

Camila Crivilin, estudante



CAMILA desbancou mais de 4 mil jovens na 8ª edição do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero. "Eu sou fã de Chiquinha Gonzaga e resolvi falar sobre ela, por ser uma personagem esquecida por nossa sociedade e que foi tão importante na história do século XIX"

ALGUNS TRECHOS DO TEXTO

Carta à pianista Chiquinha Gonzaga

Querida Chiquinha,

Antes de qualquer coisa, devo lhe dizer que desde minha infância sonho com esse momento de materialização do que antes era tratado como um simples devaneio: a concretização da comunicação com o passado. Sinto-me orgulhoso de ser um dos pioneiros nesse projeto tão desafiador.

Ainda me lembro da primeira vez em que escutei a célebre marchinha de Carnaval de Francisca Edwiges Neves Gonzaga "Ó Abre Alas". Comecei a cantarolar a letra como se fosse um velho mantra conhecido. Chiquinha Gonzaga. Minha tataravó. É com grande orgulho que proclamo aos meus conhecidos, o meu parentesco, ainda que distante, com uma das mulheres mais importantes da História Brasileira. Emociono-me ao recordar a bela e suave voz de minha mãe ao pé do meu ouvido cantando baixinho "Lua Branca". (...)

Quantas vidas, em trinta e dois anos, viveu Ana? Esse era o nome de sua bisneta, Chiquinha. Falecida há anos, essa grande mulher contou-me

toda a notável trajetória de sua bisavó. Infelizmente, a violência doméstica vitimou minha mãe. Ela sentia-se envergonhada e humilhada pelos atos cometidos por meu pai.

Não teve coragem de contar às pessoas a violência sofrida dentro de sua própria casa. Pagou caro o preço do silêncio, mas deixou um legado notável para as mulheres do seu tempo. Ana, apelidada carinhosamente pelo meu avô como Anita, sofreu com os menosprezos, com as afrontas e com os ultrajes impostos pelo dito "homem da família". (...)

Por meio desta carta, alegro-me ao lhe contar que as mulheres alcançaram enormes conquistas na sociedade contemporânea. A mulher do século XXI preocupa-se muito mais com a sua realização pessoal, profissional, intelectual, sexual e afetiva.

Impossível descrever como seria a história da música popular brasileira sem Chiquinha Gonzaga. Além disso, a Abolição da Escravatura, a Proclamação da República e a Guerra do Para-

guai são alguns dos episódios marcantes da sua vida que andam lado a lado com a História do Brasil. Ao analisar a legislação da época, descobri um fato que deixou-me abismado. A Constituição não identificava a mulher como cidadã. Portanto, não era reconhecida como participante da vida pública do país. (...) A violência doméstica presente no século XIX perpetua-se ao longo das décadas até chegar ao século XXI.

Minha querida tataravó, meus lábios esboçam um discreto sorriso ao lhe contar que, em maio de 2012, a primeira mulher presidente do Brasil, Dilma Rousseff, sancionou a Lei que instituiu o Dia Nacional da Música Brasileira, em 17 de outubro. Data de nascimento da maior personalidade da música popular brasileira, Dona Francisca Edwiges.

Às vezes, passa pela minha cabeça o seguinte devaneio: será que no final das contas, o que toda mulher procura é a felicidade no amor eterno e de um príncipe encantado em sua vida? Será que os anseios e questionamentos da mulher contemporânea são os mesmos da mulher do século XIX?

Por fim, aguardo ansiosamente pela sua carta de resposta e sonho com o dia em que uma máquina do tempo a traga para a Vitória do século XXI para que a senhora conheça as mulheres-chiquinhas que se dão o direito de pensar e de agir por si mesmas. Mulheres que não se intimidam diante do que os outros podem pensar ou dizer delas. Mulheres que ainda conseguem se indignar frente à violência e às injustiças. Mulheres que têm coragem de amar na plenitude de suas emoções.

Com carinho,
João Gualberto

OPINIÕES



“Mesmo em meio a uma geração com menos leitores, a cultura é sempre relevante”

Hélio Sandro Patrocínio de Almeida, professor de Redação



“Quanto mais leitura, maior a bagagem cultural do aluno”

Aurélia Pedroni, professora de Redação e de Língua Portuguesa



CAMILA fez uma carta como se fosse um personagem de parentesco distante com a pianista Chiquinha Gonzaga